

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROSELI KERN ROSA

**PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE ESPORTIVA DE IDOSOS: UM ESTUDO NO
PARQUE 20 DE MAIO DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE
2019**

ROSELI KERN ROSA

**PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE ESPORTIVA DE IDOSOS: UM ESTUDO NO
PARQUE 20 DE MAIO DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de graduação apresentado à
Disciplina de TCC II do curso de
Educação Física da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Mauro Myskiw

**PORTO ALEGRE
2019**

ROSELI KERN ROSA

**PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE ESPORTIVA DE IDOSOS: UM ESTUDO NO
PARQUE 20 DE MAIO DE PORTO ALEGRE**

Conceito final: A

Aprovado em 08 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Raquel da Silveira – ESEFID/UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Mauro Myskiw – ESEFID/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva da vida, e por ter me ajudado a manter a fé nos momentos mais difíceis no decorrer destes últimos meses; Agradecer imensamente minha colega e amiga Laura Silva, por toda ajuda carinho, atenção, colaboração, paciência comigo, tanto em momentos de alegria, tensão e preocupação, pois, sem ela nada disso teria sido possível, pois, nos momentos de fraqueza, tristeza e desânimo, ela esteve do meu lado, sem me deixar desistir jamais; As minhas amigas e clientes, pelo apoio e palavras de incentivo, me encorajando em chegar até o final; Agradeço a toda minha família, por acreditar e torcer tanto por mim; Aos meus amigos pela compreensão nos momentos de ausência e, principalmente, pela torcida; Agradecer muito pelas lindas palavras que sempre escutei do Carlos Geovane, em alguns momentos de tristeza; Agradecer pelo puxão de orelhas do Caio, para que eu iniciasse logo minhas observações de campo. Aos professores, que dedicaram tempo e compartilharam suas experiências para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, agradeço também à Raquel Silveira, que fez parte da minha banca e, em especial meu orientador Mauro Myskiw onde eu fecho mais um ciclo da minha vida e desta vez na Faculdade da UFRGS, a você professor Mauro, o meu carinho e meu agradecimento. Um agradecimento muito especial também, aos idosos da Associação do Parque 20 de Maio de Porto Alegre, que tão gentilmente me receberam, me acolheram e contribuíram com esse trabalho; Enfim... Quero agradecer do fundo do meu coração, a todos que direta ou indiretamente fizeram e fazem parte da minha história de vida e, principalmente, da minha trajetória acadêmica.

A Estrada

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei, ei, ei, ei
Ei, ei, ei, ei, ei, ei, ei

A vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé do dia a dia encontro a solução
Encontro a solução

Quando bate a saudade eu vou pro mar
Fecho os meus olhos e sinto você chegar
Você chegar
Psicon! Psicon! Psicon! Psicon!

Meu caminho só meu pai pode mudar
Meu caminho só meu pai
Meu caminho só meu pai

Together, together

Composição: Da Gama

DEDICATÓRIA

Um agradecimento mais que especial à pessoa que foi a primeira que acreditou que um dia eu seria uma profissional da Educação Física, pois, ele sempre via tudo além do seu tempo, e que infelizmente não está mais presente para que pudesse acompanhar minha trajetória e sonho realizado. Amo-te e te amarei para sempre meu saudoso PAI.

Dedico ao meu pai, José da Rocha Kern (in memoriam).

RESUMO

O estudo tem como temática a questão da sociabilidade esportiva e a relevância dela na vida de idosos que se apropriam de equipamentos públicos. Neste trabalho procurei compreender quais os significados da sociabilidade esportiva em um grupo de homens idosos que se reúnem para praticarem o jogo de bocha em uma praça na cidade de Porto Alegre. Para desenvolver o trabalho foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, esta baseada na observação participante no contexto de práticas de bocha, numa praça da cidade de Porto Alegre. Com a realização do estudo foi possível compreender que as relações criadas entre os idosos praticantes de bocha vão para além da prática propriamente dita. Neste espaço pode-se perceber que além da amizade e companheirismo, também existem divergências porem, na maior parte do tempo deste tempo de convivência entre estes idosos, eles procuram manter um clima agradável entre todos, pois, o encontro pela troca de interesses e a interação deve prevalecer neste espaço de lazer e do jogo.

Palavras-Chave: Sociabilidade; Velhice; Idoso; Jogo; Esporte.

ABSTRACT

The present work has as thematic the analysis of the sports sociability and its relevance in the life of the elderly people that appropriate of public equipments. In this work it was sought to comprehend what were the meaning of the sports sociability in a group of aged men that get together to play bocce at a local town square in Porto Alegre city. To develop the study a qualitative research was performed based on the participant's observation during the practice of the bocce game at the Porto Alegre's center. With the study finished, it was possible to understand that the relations between the old men and the bocce game go beyond the game itself. At the bocce field, it is possible to notice that other than friendship and companionship that it embraces, there are also disagreements between the players, but most of the moments together, they try to keep a pleasant feeling among the group, because the interest change meeting and the interaction must prevail in this leisure and game space.

Key words: Sociability; Old Age; Elderly; Game; Sports

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	ENVELHECIMENTO, VELHICE, IDOSO, TERCEIRA IDADE.....	13
2.2	ESPORTE, JOGOS E IDOSOS.....	15
2.3	SOCIABILIDADE	17
2.3.1	<i>Sociabilidade no lazer</i>	17
2.3.2	<i>Sociabilidade como forma lúdica de sociação</i>	20
2.4	SOCIABILIDADE ESPORTIVA EM GRUPOS DE IDOSOS.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1	CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	24
3.2	LOCAL E INTERLOCUTORES DO ESTUDO	24
3.3	INSERÇÃO, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E DIÁRIOS DE CAMPO.....	25
3.4	MODOS DE ANÁLISES E DE INTERPRETAÇÕES	26
4	RESULTADOS	28
4.1	O PARQUE 20 DE MAIO.....	28
4.2	SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE ESPORTIVA	32
4.2.1	<i>Um espaço de brincadeiras respeitosas e amigáveis</i>	32
4.2.2	<i>Um espaço de comensalidade</i>	36
4.2.3	<i>Um espaço de performance técnica e de apostas</i>	39
5	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	45
6	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentado por Hauser, Silveira e Stigger (2015), mostram um crescimento no que diz respeito ao envelhecimento devido ao aumento de expectativa de vida e a diminuição da taxa de fecundidade. Já os dados referentes ao Censo de 2000 mostram que de 8,5% houve o aumento para 10,8% desta população até o Censo de 2010.

Posso dizer, então, que a partir do aumento de expectativa de vida de idosos no Brasil, esta população passou a ser vista por outro olhar. Também pode ser observado que estes indivíduos estão assumindo novas características, onde a grande maioria não mais fica em isolamento dentro de suas casas, tendo um maior tempo livre, e também com uma maior perspectiva de vida, e com isso podendo realizar outros projetos como viagens, passeios em grupos e praticando esportes.

Com o tempo mais livre, estes idosos estão praticando mais esportes, e com isso, acabam vivenciando jogos e espaços em grupos de sociabilidade esportiva. Dentro destas práticas de sociabilidade esportiva, que estes idosos estão praticando, está o Jogo de Bocha.

Este trabalho irá estudar um grupo de bocha específico que é o grupo de bocha da Associação do Parque (Praça) 20 de Maio na cidade de Porto Alegre, onde seus interlocutores são homens idosos em sua maioria acima dos 60 anos de idade e o objetivo é de compreender como através desta prática do Jogo de Bocha, estes homens idosos vivenciam seu tempo livre e quais são os significados desta prática para este grupo.

Existem muitos estudos sobre este tema, porém, este trabalho tem como foco principal pensar quais são as necessidades deste grupo de homens idosos, sobre a sociabilidade nas práticas esportivas e como, o jogo/esporte se relaciona com os significados de envelhecimento/envelhecer.

Como acadêmica de Educação Física, o motivo que me levou a estudar este tema foi a de compreender que a falta desse convívio, desta interação e principalmente da sociabilidade entre um grupo de idosos, pode levar estes indivíduos a terem uma experiência negativa sobre o envelhecimento, pois, neste sentido o que para estes indivíduos muitas vezes pode parecer, é que esta fase da

vida pode vir a trazer apenas perdas. Espero que com esta minha experiência eu consiga me tornar uma profissional mais qualificada.

Com isto, posso pensar de como esta minha produção de conhecimento é importante para a área da Educação Física e como este trabalho pode ajudar outros professores de Educação Física a pensar em uma intervenção e trabalho com este grupo de idosos que vivenciam este espaço de sociabilidades esportivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Envelhecimento, velhice, idoso, terceira idade.

Nesta parte do trabalho procuro destacar que os conceitos de ficar velho e de ser idoso são distintos. Nesta seção do trabalho meu objetivo é trazer um conjunto de autores e de argumentos que possibilitam compreender as diferenças entre envelhecimento e idoso.

Envelhecer, para Alves (2004), citada por Fonseca (2015), envolve dimensões sociais bastante variadas e muitas vezes sendo representada por questões de gênero, etnia, grupos etários e pela classe social. Outros dois autores Featherstone e Hepworth (1995), também destacam que a gerontologia social está compreendendo o envelhecimento como uma construção social. Não raramente esta é uma imagem que está ligada a uma imagem negativa, mas que com sua alteração, pode dar lugar à outra imagem mais positiva. Não por acaso, conforme a teoria da construção social, os gerontólogos passaram a defender a desconstrução radical e a mudança das imagens negativas do envelhecimento e assim poderem desenvolver uma imagem mais positiva para a velhice.

Nesse sentido, Groisman (2002), citado por Silva (2016), afirma que a velhice é algo que não se iguala para todos os indivíduos, ela é vivida de forma diferente para cada um, muito embora alguns médicos indiquem que a velhice tem seu início entre os 60 e 65 anos, isto é, tem seu início na idade cronológica. Diferente disso, para Debert (2012), citado por Silva (2016), a velhice é uma representação social, também não é mais vista como uma vida de monotonia ou de sofrimento e sim, vista de uma maneira mais positiva, onde novas possibilidades podem vir a transformar alguns sonhos ou projetos em algo possível de ser concretizado tanto no que diz respeito ao lazer, e também em outros momentos da vida destes indivíduos.

Contudo, este mesmo autor também destaca, que nem toda a velhice é bem-sucedida, muitos outros idosos sentem-se frustrados e até mesmo tristes, por terem feito outras escolhas quanto à maneira de vivenciar a vida. Apesar das mudanças recentes, para Sant'Anna (2000) o termo velho continua tendo o sentido de uma pessoa ruim, mal-humorada, carrancuda, pessoas negativas, assim também como improdutivas e inativas.

Assim como explica Beauveoir (1990), citado por Marques (2004), a velhice só será entendida, quando além da idade, as deficiências e outras perdas, como as biológicas, não tiverem mais como ser contornadas, como também, tornando-se frágeis e impotentes. No entanto, atualmente esta velhice pode ser adiada, pois, ela está sendo cada vez mais positiva, onde se envelhece cada vez mais tarde aos 60, 70 e até os 80 anos de idade. Isso quer dizer que envelhecer não é mais um problema como no passado, pois, a busca pela saúde e bem viver, estão sendo mais bem aproveitados.

Os autores Groisman (1999) e Debert (1999) destacam que, entre as décadas de 70 e 80, foi o segundo período mais significativo na história da velhice, quando os problemas coletivos adquirem uma maior visibilidade social. Este fato foi esclarecido em um discurso gerontológico, onde se deu com o aumento demográfico entre a população de velhos. Debert (1999) destaca também a contribuição de outros fatores para que a construção da velhice seja um problema social que ele chama de socialização do envelhecimento.

Essa socialização, nas últimas décadas, tem ocorrido de maneira institucionalizada. Isso porque tem ocorrido uma instituição das aposentadorias, juntamente e principalmente com os problemas econômicos estes foram alguns elementos considerados fundamentais para que houvesse uma transformação coletiva da velhice. Com isso, a igualdade dos sistemas de aposentados, refletiu sobre a estrutura de empresas privadas, nas famílias e principalmente sobre o Estado, por este passar a ser responsável pelo aumento destes indivíduos.

No contexto dessa transformação é que emerge a noção de idoso. Peixoto (2000), diz que o idoso passou a ser tratado de uma forma mais respeitosa – uma busca de positividade – após a década de 60, pois, antes disso, ele somente era visto e tratado como velho e que também era representado pela decadência. Tal expressão e cuidado também se relaciona com a categoria terceira idade. Esta foi considerada uma das maiores transformações que já se passou pela história da velhice. Através desta transformação sobre a sensibilidade investida sobre a velhice, houve uma grande inversão de valores atribuídos sobre estes indivíduos, antes o que se entendia como decadência física ou invalidez, também o momento de não se fazer nada, isolamento afetivo familiar e improdutivo, passou a ter um maior significado como lazer, realização de planos pessoais, que no passado não puderam ser realizados, vivenciar novos hábitos, criar novos laços familiares entre outros.

Ainda existem poucos estudos que falam sobre esta transformação da velhice para a terceira idade. Porém mesmo assim alguns fatores podem ser identificados quando estes se relacionam ao surgimento desta categoria e alguns deles representam influências e favorecendo algumas tendências que começaram a acompanhar esta formação. Conforme Laslett (1991), com os resultados e avanços de tecnologias médicas e o surgimento das aposentadorias ele considera estes dois fatores muito importantes para o aumento da longevidade e qualidade de vida e com isso, estes indivíduos podem garantir sua entrada na terceira idade. A terceira idade nada mais é, que uma categoria entre a maturidade e a velhice, do que a própria negação da mesma.

Para que isso seja possíveis novas representações e conceitualizações foram criadas, entre elas a de idosos e de terceira idade, essas mais suficientes e consistentes, que pudessem eliminar a associação em que a velhice está estigmatizada como doença, falta de habilidade, falta de participação e declínio. Dessa forma, Laslett (1991) sustenta que devemos entender a terceira idade como uma categoria social e que foi historicamente construída e que seus espaços públicos geraram novas identidades e que deve ser necessário identificar tais fatores que permitiram, influenciaram e até mesmo favoreceram a origem e sua legitimação em um imaginário cultural. Outra hipótese também se destaca em que o surgimento da terceira idade, bem como a generalização e organização dos sistemas da aposentadoria, substituição do tratamento dos termos velhice em que o discurso da gerontologia social e os interesses da cultura de consumo.

2.2 Esporte, jogos e idosos.

Além de buscar compreender o que se diz quando se menciona velho, idoso e terceira idade, nesta parte do trabalho, procuro trazer elementos que possibilitam compreender as práticas de sociabilidade esportiva de idosos na relação com o jogo e com o esporte.

Segundo Kravchychyn *et al.* (2012), o esporte somente era visto como prática de rendimento até meados do final de 1970, quando após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte que foi realizada em 1978, acabou sugerindo e defendendo o direito de todos às práticas esportivas. O autor, com base nisso, passou a defender que não exista apenas uma visão de esporte voltado ao

rendimento, pois ele também pode ser vivido em três importantes categorias: o esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance.

Stigger (2005) afirma que o esporte pode ser vivenciado de várias formas e com vários significados, pois cada grupo possui conjuntos de interesses diferentes e com isto, seus membros encaram o jogo também de uma maneira distinta, uns encaram com mais seriedade enquanto outros encaram mais como uma forma de lazer. Em 2002 para este mesmo autor, Stigger (2002) realizou uma investigação a partir da qual mostrou que em uma prática de lazer o que menos importava era o rendimento esportivo.

Porém, em contra partida, outro estudo investigado por Myskiw, Pacheco e Freitas (2011), citado por Hauser, Silveira e Stigger (2015), fala que o **esporte** era levado bem mais à sério onde o rendimento também era um aspecto bastante presente. Com isto, podemos dizer que quando o **jogo** não é levado tão a sério ele tem uma forma mais lúdica onde é considerado como divertimento, por outro lado, quando se joga de forma mais séria, os jogadores sentem-se mais agitados e com uma excitação diferente daquela vivida apenas pela prática do brincar e do lazer.

No que diz respeito ao esporte, para Bouet (1968), este possui alguns elementos que compõem uma constituição que são eles: os elementos materiais e produtos culturais (pistas, piscinas, eventos e competições); também grupos mais específicos como equipes, clubes e federações; agentes de autoridade, símbolos coletivos (cores e bandeiras); regras determinadas e representações de performance, a imagem do atleta e o espírito esportivo. Por outro lado, diferente do dessa lista de aspectos citadas por Bouet, outros autores se preocupam apenas em saber como as pessoas vivenciam, atribuem e estabelecem estas relações com as práticas esportivas.

O jogo e o esporte para Buytendijk (1977), não podem ser conhecidos simplesmente por seus conteúdos e sentidos, pois, ambos possuem seus conceitos. Eles indicam fenômenos que em algum momento podem ser semelhantes e em outros estar em contradição, pois, depende de quem está utilizando e, em que tipo de contexto está sendo utilizado. Para este autor, os significados dos termos jogo e esporte, também estão relacionados pelas diferentes experiências que os indivíduos adquirem durante a vida, devemos então ficar atentos, para que possamos perceber que algo que damos um nome de alguma forma ele será compreendido.

Para o autor Huizinga (1980), citado Fonseca (2015), o jogo provoca uma excitação para quem o joga e para aqueles que apenas o assistem. Muitos são os sentimentos que envolvem estes indivíduos neste contexto e algumas características essenciais do jogo, podem surgir desde uma alegria que contagia a si próprio, assim como aos outros, também é um divertimento que dependendo das circunstâncias causam até certa tensão. Estes sentimentos podem se manifestar durante esses momentos e nos espaços, distintos da vida comum de cada indivíduo. O jogo faz com que cada indivíduo possa viver uma realidade diferente do dia a dia e muitos percebem sua própria independência, podendo fazer também suas próprias escolhas, onde suas regras são também próprias para a ocasião.

Para Brougère (2003), o jogo provém de várias culturas onde cada uma delas tem seus próprios meios de conservar e criar suas formas de jogar, e nesse sentido a noção do jogo pode ter a compreensão do espaço em vários contextos sociais que para o autor, também é considerado um aprendizado social que pode vir a ser aceito ou não pelos seus participantes.

2.3 Sociabilidade

Para apresentar alguns conceitos e contornos sobre a noção de sociabilidade, optei pela escolha de duas obras: a primeira de Eric Dunning e Norbert Elias (1992) e a segunda de Georg Simmel (1983). Essa opção se deve ao fato de que ambas as obras são bastante referenciadas quando se trata de estudos sobre sociabilidades.

2.3.1 Sociabilidade no lazer

Para Eric Dunning e Norbert Elias (1992), a sociabilidade é uma forma de vivenciar o lazer. Segundo esses autores, a sociabilidade não pode ser associada ao trabalho, mesmo que esta acabe implicando de algum tipo de esforço ou mesmo que se tenha um comportamento de interação social, fazendo uma viagem ou até mesmo visitando um amigo ou parente.

O lazer era visto com pouco apreço, sendo mostrado de uma maneira distorcida sobre a realidade, onde ele somente era associado como um complemento ao trabalho. O lazer era classificado como inferior, onde só existia a preguiça e o não fazer nada. Nas sociedades mais atuais, segundo Dunning e Elias

(1992), já acontece situações nas quais o lazer e o trabalho tem a mesma importância.

O lazer, segundo esses autores, deve ser compreendido como a busca de uma excitação agradável, ele não deve ser apenas pensado ou atribuído ao trabalho ou simplesmente para relaxar as tensões diárias. Atualmente existe uma variedade de entretenimentos e muitas opções que visam a satisfazer as sociedades mais avançadas, pois, o nível do controle emocional dos indivíduos tanto público quanto o privado, se tornou mais elevado do que nas sociedades em menor desenvolvimento e com isto, o lazer acaba se tornando um momento em que podemos produzir tensões e que elas sejam agradáveis e que possamos liberá-las de uma vida de rotina.

Com isso, a consciência dos indivíduos tornou-se bastante importante no que diz respeito a conseguir manter seus comportamentos menos ofensivos e que os indivíduos consigam fazer melhores escolhas a partir de sua própria consciência, sabendo dominar os aspectos mais violentos e de agressões nas sociedades em que se encontram inseridos, mas que ao mesmo tempo não aconteça com que a capacidade de sentir prazer possa de alguma maneira lhes causar algum tipo de sofrimento. Nas sociedades mais modernas, existe a necessidade de se ter um autocontrole de emoções constante sobre a violência e outras como a excitação, porém, acaba se tornando um elemento essencial na personalidade dos indivíduos. (DUNNING; ELIAS, 1992)

É durante as atividades de lazer que podemos vivenciar uma necessidade de motivação e de fortes emoções, entre eles estão os sentimentos de felicidade, alegria, tristeza, euforia, exaltação entre outros. Quanto maior o nível de intensidade nas atividades imprevistas, maior será a intensidade da sensação de satisfação e excitação. É nesse sentido que Dunning e Elias (1992) entendem o lazer, não explicado apenas como um possível tédio, mas, ao contrário, nas atividades de aumento da satisfação, aumento das tensões e sentimentos, desde que sejam agradáveis, e onde muitas vezes eles não se encontram no dia a dia dos indivíduos. Esta excitação não deve colocar em risco a vida social, assim como acontecem com as excitações ditas mais sérias, como nas sociedades menos desenvolvidas.

Uma dessas formas de vivenciar essa busca de tensão-excitação no lazer é, segundo os autores, a sociabilidade. Existe diferença no tipo de sociabilidade como atividade de tempo livre e isso acontece de acordo com os diferentes níveis sociais.

Nem tudo o que ocorre no tempo livre pode ser considerado lazer. Dunning e Elias (1992) explicam que existe uma preocupação quanto às características do tempo livre, pois, elas já estão apresentando algumas características do lazer, tanto no aspecto de ator quanto o de espectador.

A sociabilidade é de suma importância para que possamos pensar, e entender melhor como nos relacionar na sociedade, e com os outros indivíduos que nela estão inseridos. As formas de se manifestar o lazer estão relacionadas com a sociabilidade, pois, esta sociabilidade é de grande importância para o lazer do ser humano, uma vez que se trata de um elemento de uma configuração social, onde os indivíduos se encontram na companhia de outros indivíduos sem que isso seja uma obrigação ou algum dever para com eles. Nesse sentido as relações são desenvolvidas como algo sem nenhuma importância, onde não há obrigações sérias, ou com algum tipo de comprometer a atividade. Não havendo também, nenhuma exigência de comportamentos, e tendo uma menor responsabilidade do ponto de vista organizacional coletiva. O foco principal está na realização emocional pessoal, ou seja, a emotividade amigável, diferente da que desenvolvemos em nossa vida cotidiana, onde é bastante orientada e de uma maneira natural.

Diferente da sociabilidade, Eric Dunning e Norbert Elias (1992), afirmam que outra maneira de vivenciar o lazer, sendo ele de uma forma mimética, podendo assim, possibilitar à sociedade em satisfazer suas necessidades de experimentar em público a explosão de fortes emoções, ou seja, é um tipo de excitação que não deve prejudicar, e nem colocar em risco a ordem da vida social, como ocorre às excitações de tipo sério, onde se apresenta como uma agradável tensão, com um sentido mais positivo, mas que por outro lado, não deixa de impor limites para que esta mesma tensão não se torne desagradável. Um bom exemplo são os jogos esportivos, ou seja, clubes de futebol, tênis, ou outros esportes que oferecem a oportunidade de experimentarmos o lazer mimético, uma espécie de descontrole controlado, onde as emoções são agradáveis, e também possibilitam a vivência em público de fortes e diferentes emoções, ou seja, no caso de um jogo de futebol, organizado por moradores de um determinado bairro, existe o lazer caracterizado pela prática esportiva, e quebra das atividades rotineiras, porém, há também uma tensão positiva, que se manifesta através das regras do esporte e da organização do evento.

Para o autor Norbert Elias (1992), o esporte está completamente ligado à sociedade, pois, muitas das mudanças que ocorreram foram através dele e com sua alteração, aconteceram a maior utilização da sensibilidade e da violência que era refletida nos hábitos dos indivíduos na sociedade.

2.3.2 Sociabilidade como forma lúdica de sociação

A sociedade para o autor Simmel (1983) surge a partir da construção de uma profunda interação entre os indivíduos, ou seja, ela é impulsionada por inúmeros motivos e alguns exemplos podem ser a paixão e o desejo, que se constituem das matérias e dos conteúdos da vida social. Assim, a base de uma sociedade se dá nas ações e reações, que se desenvolvem de muitas maneiras no cotidiano e das diversas formas e conteúdos das relações sociais. Nessa lógica, segundo o autor, a sociedade é um efeito das demonstrações sociais, onde os indivíduos estão ligados uns aos outros pela recíproca influência que existe entre si e que podem ser exercidas a outros indivíduos. A incessante troca nas influências dos indivíduos surge em virtude das experiências vividas em seu cotidiano manifestando-se por várias razões e motivos. Este é o principal componente que constitui a formação de uma sociedade.

Para o autor, no mundo social existem diversos pontos de vista na medida em que envolvem uma sequência de ações, que se relacionam em virtude de incontáveis formas e conteúdos que consistem os elementos da vida social. Assim, sempre que indivíduos se encontram em uma troca de interesses, que seja passageira ou permanente, para si, contra ou pelos outros indivíduos, isto é o que podemos chamar de sociedade. Com isto, a intensidade que existe entre os indivíduos existentes em um grupo é proporcional a uma caracterização sociável, ou seja, quanto mais intensa a interação existente entre um grupo, mais ele se constitui em uma sociedade.

Ainda segundo o autor Simmel (1983), também diz que manifestações respectivamente estabelecidas e existentes em uma sociedade, onde vivemos em um permanente processo de construção, desconstrução e reconstrução. A partir disso, o autor também diz que a sociação é definida como um processo que se inicia a partir do momento que os indivíduos se encontram em momentos para satisfazerem seus interesses, havendo assim, uma recíproca interação entre eles.

O autor define a forma lúdica da socialização como sociabilidade. Para ele a sociabilidade é a forma que os indivíduos encontraram em satisfazer seus próprios interesses, onde forma e conteúdo são processos concretos e inseparáveis. Já no processo que integra a socialização as formas que constituem os elementos construtivos da vida social ocasionam na definição da forma em relação ao conteúdo, ou seja, na sociabilidade a forma constitui seu próprio conteúdo, ou seja, com finalidade em si mesmo. O aspecto fundamental não é pela finalidade pelo qual o grupo se forma, mas sim pela própria união social dos indivíduos. Existem algumas experiências na vida cotidiana que podem ser definidas como exemplo de sociabilidade: viajar, jogar conversa fora, encontrar com amigos, namorar, com isto, podemos dizer, que não existe um fim principal em que não seja apenas pelo prazer e o sentimento de estar junto de outros indivíduos e também de praticar a própria socialização.

Para o autor, na sociabilidade existe um processo que se torna um fim em si mesmo. As formas e o conteúdo se fundam e se definem produzindo um fenômeno social que se destitui de uma razão, interesse ou motivação extrínseca para que ocorra uma interação entre os indivíduos.

2.4 Sociabilidade esportiva em grupos de idosos

O esporte e o jogo é também um espaço privilegiado de sociabilidade para os idosos, onde procuro mostrar tendo como base uma breve descrição de 05 investigações realizadas em diferentes contextos de jogos/esportes.

Na pesquisa realizada por Silveira e Stigger (2007), os autores procuraram compreender modos como sócios de uma Sociedade Recreativa estabelecida num Parque da cidade de Porto Alegre vivenciavam o envelhecimento, tendo o jogo como catalisador das relações. Diferente de uma perspectiva pessimista observaram como as práticas de sociabilidade lúdica eram carregadas de significados e forte sentimento de pertencimento, ou seja, que esse lugar considerado menos importante por muitos é de extrema relevância para aqueles que estão engajados.

No estudo realizado por Pereira *et al.* (2010) com um grupo de praticante de bocha no balneário Cassino, Município de Rio Grande, os autores buscaram compreender os significados de um espaço de lazer e sociabilidade. Notaram que quando os velhos praticam algum tipo de jogo, existe uma sociabilidade em conjunto

com a ludicidade, favorecendo interações de vivência onde as emoções podem ser vividas e sentidas. Conclui que aquele é um lugar que vai para além da simples prática do jogo de bocha, sendo um lugar de realizações significantes que acontecem nos momentos de lazer.

A investigação realizada por Viscardi *et al.* (2018) abordou idosos praticantes de atividades de aventura na natureza, especificamente stand-up paddle e trilha, buscando compreender, nesse contexto de sociabilidade, as percepções sobre aspectos socioambientais. Concluíram que os idosos, nas práticas, desenvolveram relações que consideravam positivas, as quais os levaram a refletirem sobre degradação, conservação, desmatamento, poluição, falta de água, lixo, etc. Ou seja, além de contribuir para minimizar o isolamento social, a sociabilidade esportiva criou oportunidade para os idosos refletirem sobre a realidade vivenciada.

Outro trabalho que estudou a sociabilidade esportiva foi desenvolvido por Fonseca (2015). A pesquisa ocorreu na Praça do Patriarca, no bairro de Madureira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, onde um grupo de homens velhos se encontrava para jogar malha e formaram um clube, Esporte Clube de Malha Patriarca de Madureira. Naquele lugar, segundo o autor, não existia apenas um caminho e sim vários para a sociabilidade, sendo alguns deles a reciprocidade, onde existem interesses e também necessidades em relação ao convívio, pois, existe a satisfação e também alguns sentimentos envolvidos, ou seja, existe uma interação entre os indivíduos.

Um trabalho que também investigou a sociabilidade esportiva de velhos foi realizado por Silva (2016), com o propósito de compreender questões como masculinidade e velhice no contexto dos jogos de cartas num Parque localizado no centro da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Na investigação o autor percebe a intensidade como os jogos cativam os jogadores a ponto de constituir um “mundo artificial”, onde existe uma seriedade diferente daquela exigida na vida cotidiana, resultando numa sociabilidade em que o conteúdo do jogo e dos jogos sociais são grandes motivadores das interações. Esses conteúdos que motivam as interações são flagrantemente marcados pelos modelos hegemônicos de masculinidade.

Nesse contexto de masculinidade e velhice no que diz respeito ao jogo, existe entre estes indivíduos, as relações jocosas, onde as provocações verbais e algumas performances corporais, por se tratar de um espaço ocupado predominantemente por homens. O que se percebe é que existe uma constante necessidade entre estes

homens idosos em manterem sua masculinidade, independentemente de estarem envelhecendo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterizações da pesquisa

Esta foi uma pesquisa qualitativa e, nessa perspectiva, procurei compreender quais são os significados da sociabilidade esportiva em um grupo de homens idosos praticantes do jogo de bocha. Para o autor Goldenberg (1997), uma pesquisa qualitativa tem por finalidade a preocupação em aprofundar a compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Foi exatamente nessa linha que procurei estudar o grupo de praticantes de bocha. Na linha do que explica Minayo (2001), o presente estudo esteve atento aos significados, valores e atitudes de um grupo de sociabilidade constituído por homens idosos, buscando compreender como estes grupos de homens interagem e vivenciam seu tempo livre em jogos lúdicos.

3.2 Local e interlocutores do estudo

A pesquisa foi realizada no Parque 20 de Maio, localizado na Vila Ipiranga, na cidade de Porto Alegre - RS. Nesse Parque há um Galpão no qual fica a cancha de bocha em torno da qual, homens idosos com mais de 60 anos se reúnem, desenvolvendo um grupo de sociabilidade esportiva. Escolhi este local por ser perto da minha residência e pelo grupo, por eu já ter bastante experiência com idosos. O tema escolhido se trata de um jogo que fez parte da minha vida, onde sempre joguei com meus pais e tios desde minha infância até bem pouco tempo já na idade adulta.

O grupo de idosos estudados se agrupa a partir de uma Associação de Bocha do Parque 20 de Maio. Desse grupo, no processo de convivência da observação, tive alguns interlocutores-chave, aqueles com os quais mais pude conversar mais vezes e que colaboraram decisivamente no levantamento de informações. Esses interlocutores foram: o seu Luiz, diretor de patrimônio da Associação e aquele coordena a cozinha/copa do Galpão; o seu Moraes, vice-presidente da Associação; o seu Sérgio, fundador da Associação e membro; o seu Menna, diretor financeiro e tesoureiro da Associação; e o seu Ilair (Alemão), diretor de esportes da Associação.

3.3 Inserção, observação participante e diários de campo

Esta pesquisa foi de observação participante, pois pude conviver com os homens idosos durante dois meses. Procurei me inserir no contexto do jogo de bocha como uma pesquisadora, ou seja, não fazendo parte do grupo, mas precisando me integrar a ele para realizar minha pesquisa. Segundo Brandão (1999), a observação participante, ou também chamada de participação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. O observador deve assumir por certo tempo o papel de um membro do grupo que ele está observando, pois assim, pode-se definir a observação participante como uma técnica que se pode chegar até o conhecimento da vida de um determinado grupo e também do seu próprio interior.

A entrada em campo foi construída a partir de quatro estratégias na experiência de observação: 1) minha experiência familiar com a prática do jogo de bocha; 2) encontrando interlocutores-chave; 3) conversando e compartilhando informações sobre a vida no bairro e questões de família; e 4) jogando bocha com o grupo de homens. Apresento, abaixo, excertos de diários de campo que mostram um pouco dessas estratégias.

Também lhes contei da minha experiência de vida, onde desde pequena estive no meio do jogo de bocha, junto com meus pais, tios e primos. Conheci o jogo por volta dos meus oito anos de idade, na colônia de férias na praia de Cidreira, onde eram realizados torneios entre homens x homens, também de mulheres x mulheres, os de casais e também os torneios infantis. Após meu pai ter conseguido comprar uma casa de praia e na mesma praia de Cidreira, ele também fez uma cancha de bocha, ao adquirir o terreno ao lado da nossa casa, este terreno ele gramou, murou e ali era nossa quadra de esportes, onde jogávamos bocha, vôlei, frescobol e futebol, ou seja, era a diversão e entretenimento de toda a família e dos nossos parentes que vinham passar um dia ou até vários dias de férias. (Diário de Campo, 24/10/2018)

Já entrando pela porta, pude perceber alguns jogadores na mesa de cartas, onde tinham sete participantes jogando pife, cumprimentei a todos e logo me sentei ao lado do senhor Moraes, que é o vice-presidente da cancha e o qual foi um dos primeiros que tive contato no dia em que fui conhecer o local e me apresentar para ter o consentimento em poder realizar minha pesquisa de campo naquele local. Assim, minha segunda visita foi bastante interessante, onde a conversa com o senhor Moraes me deixou bastante animada e curiosa pelas próximas visitas. Encerrei esta minha observação às 19h, pois, todos já estavam se preparando para irem embora, e estas 2h me foram bastante proveitosas, onde fui muito bem recebida por todos que estavam presentes e principalmente pelo senhor Moraes,

já que ele não pode mais participar dos jogos, tivemos bastante tempo de interagir. (Diário de Campo, 27/10/2018).

Por motivos pessoais, precisei adiar o meu trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com isto, não conseguindo dar continuidade em minhas observações de campo, por este motivo, existe a distância entre as datas dos diários de campo, retomando as atividades em maio de 2019.

Logo já que tinham seis integrantes eles resolveram iniciar o jogo, pois, acharam que nem sairia jogo, por não terem parceria, e eis que me convidaram para jogar. Então eu disse, mas vocês estão entre seis, façam dois (trios) e eu fico assistindo e um deles disse que não iria jogar que eu poderia participar do jogo, óbvio que eu fiquei bem feliz, pois, adoro jogar e a primeira e única vez que joguei com eles, foi na minha segunda observação de campo. Dividimos os trios e iniciamos a partida, minha equipe ganhou e logo iniciamos a segunda partida [...] (Diário de Campo, 30/05/2019).

O senhor Carlinhos, após ter ido cumprimentar e conversar como o outro sócio voltou e ficou de pé ao meu lado, onde começamos falar sobre vários assuntos, sobre o bairro, onde ele também reside assim como eu por mais de 40 anos e acabamos nestas conversas, descobrindo muitos amigos da antiga em comum. (Diário de Campo, 01/06/2019).

Ao longo dos dois (2) meses de pesquisa de campo pude realizar um total de 10 imersões no Galpão onde se reúnem os membros da Associação de Bocha para a sociabilidade esportiva. Cada uma dessas imersões foi registrada em diários de campo, nos quais pude descrever a experiência de convivência com o grupo de homens idosos, tendo em vista os anseios da pesquisa.

3.4 Modos de análises e de interpretações

Com os diários de campo em mãos, passei para uma fase de análise no sentido de responder o objetivo da pesquisa. Essa fase analítica envolveu:

1. Leituras iniciais dos diários de campo, buscando elementos que pudessem ajudar a compreender por que os idosos participavam do grupo de sociabilidade esportiva;
2. A partir dessas leituras iniciais, passei a descrever um conjunto de categorias capazes de tornar compreensível como funciona o espaço de sociabilidade e os significados das práticas.

3. No final de cada seção de descrição das categorias procurei interpretar os resultados com base na fundamentação teórica realizada para o presente estudo. Essas interpretações serviram de base para a construção das considerações finais.

4 RESULTADOS

4.1 O Parque 20 de Maio

No processo de convivência com os interlocutores (jogadores de bocha, familiares, vizinhos e zeladores) da pesquisa pude aprender sobre o Parque 20 de Maio, local onde fica a Cancha de Bocha e onde são desenvolvidas as práticas de sociabilidade esportiva investigadas. Nesta seção do texto, procuro apresentar um pouco a respeito desse Parque que é também conhecido como “Praça dos Patos”, provavelmente em razão do lago ali existente.

O Parque 20 de Maio está localizado na Rua Professor Bertrand Russel, Porto Alegre, Rio Grande do Sul - CEP: 91380-230 Brasil. Conforme o senhor Moraes foi me relatando, o Parque pertence à Prefeitura Municipal, mas que a Cancha de Bocha está aos cuidados da Associação de Bocha. Ele comentou que gostava muito de jogar e que jogou por anos, desde a fundação da cancha que foi em 20 de Maio de 1978, eis o porquê de o Parque ter este nome, pois foi à data da sua fundação. Esses fundadores foram exatamente o senhor Moraes, o senhor Webber e também o senhor Sérgio que pude conhecer ao longo da pesquisa. (Diário de Campo, 27/10/2018).

Esse Parque (ou Praça dos Patos) foi mencionado recorrentemente como quintal da casa dos moradores do Jardim Itu e Vila Ipiranga. E, realmente, conversando com um dos interlocutores da pesquisa, comentei que além de a praça ser próxima da minha casa, eu resido no bairro há 47 anos e vi o crescimento do bairro, inclusive o crescimento e desenvolvimento da Praça, onde ali, só existiam mato e banhado, se transformando em um lugar espaçoso e arborizado. Nos finais de semana noto que está sempre lotada de famílias e onde inclusive levávamos meu filho e irmã caçula para brincar, andar de bicicleta, jogar bola e alimentar os patos e tartarugas que se encontram em um bonito lago.

Nele existem quadras de futebol de saibro e uma de cimento, poliesportiva. Possui muitas árvores (eucalipto, pau-ferro, jacarandás, timbuava, angicos, bambus, além de árvores frutíferas como açaí, araçá, butiá, banana, abacateiro e noqueira) e o que mais encanta a beleza deste local, é o túnel verde. Segundo relatos dos moradores vizinhos são eles mesmos que cuidam do plantio e da conservação, juntamente com servidores da Prefeitura vinculados Secretaria Municipal de Meio

Ambiente e da Sustentabilidade (SMANS) de Porto Alegre. No Parque (Praça), também existem uma variedade de animais no lago, alguns deles estão em cativeiro como patos, perus angolistas, marrecos pompom, gansos, galinhas, garnisés. Além destes, existem também os animais aquáticos, entre eles estão os peixes e três espécies de tartarugas que são tartaruga de barba branca, tartaruga tigre d'água e tartaruga de orelha vermelha e entre os animais livres estão às saracuras, os maçaricos e as pombas.

O Parque tem 55.000 m² de extensão e é um local para o lazer da comunidade que reside no entorno, tanto em dias de semana como aos finais de semana. Muitas famílias frequentam para degustar seu chimarrão, bater um papo, onde nela também existem três áreas para as crianças, onde possuem balanços, escorregas, gira-gira, entre outros brinquedos destinados apenas às crianças, todos bem conservados, pelos que ali frequentam. Para aqueles que são praticantes de esporte, existe a pista para caminhada, passeios de bicicleta ou jogos nas suas quadras poliesportivas, mesas de jogos de tabuleiro mais específico para o jogo de damas. Outra parte que chamou minha atenção, no Parque, é a existência da “Geladeira do Saber”, uma ideia dos próprios moradores em incentivo à leitura. Essa geladeira é abastecida pela vizinhança e com acesso livre aos seus frequentadores. No local, mais precisamente em frente ao lago, recentemente os moradores fizeram uma pequena horta comunitária.

Também faz parte da Praça o Galpão que abriga a Cancha de Bocha. A partir do que pude vivenciar ao longo das observações, neste espaço além da Cancha de Bocha, existe também uma mesa para jogos e cartas, uma cozinha com geladeiras, fogão a gás, armários para guardar os utensílios de cozinha e de churrasco (como espeto, gamelas), pois, neste espaço existe uma churrasqueira e um fogão à lenha. Além desses utensílios, também este espaço possui um banheiro. O Galpão é muito arejado, pois, em ambos os lados, existem janelas de madeiras com abertura horizontal, protegida com arames (como se fossem grades de proteção), as janelas são todas trancadas com cadeados ao finalizar as atividades. A Cancha de Bocha fica do lado das janelas que ficam à direita do Galpão e no centro, no lado oposto da Cancha, existem alguns bancos (estilo arquibancada) onde ficam as torcidas. Além disso, também existe uma TV a cabo, um som com caixas espalhadas no lado oposto da Cancha, porém elas estão expostas no alto em pequenas prateleiras,

também está equipado com uma pia, um tanque e um alarme para manter o local mais seguro.

Após essa breve descrição do Parque 20 de Maio (Praça) e do Galpão de Bocha, tratarei um pouco sobre a Associação de Bocha do Parque, onde em minha primeira visita, conheci o senhor Weber (Presidente) e o senhor Moraes (Vice-Presidente) da Associação. Além desses dois membros da Diretoria, também fui informada que ela é composta de um Tesoureiro, um Diretor Financeiro e um Diretor de Esportes. Em conversa com os membros soube os usuários do Galpão e praticantes de bocha decidiram criar uma diretoria para que a Associação ficasse mais consistente e mais respeitosa, o que facilitaria também dialogar e conseguir mais recursos e benefícios junto a Prefeitura. Além disso, soube que a Associação arrecada uma mensalidade no valor de R\$ 15,00 para custeio de despesas e que o tesoureiro apresenta um balancete de receitas e despesas a cada três (3) meses, visando dar transparência ao uso dos recursos. Conforme o senhor Moraes (Vice-Presidente) na Associação existem entre 30 (trinta) e 35 (trinta e cinco) membros e estes devem ter mais de 60 (sessenta) anos de idade, para participarem de Campeonato Municipal Sênior e a média é de 50 (cinquenta) anos para cima, em jogos entre os próprios componentes. (Diário de Campo, 27/10/2018)

A Associação tem seu funcionamento de segunda-feira a domingo, porém, com menor fluxo nas segundas-feiras, onde normalmente ela é aberta quando está próximo de um Campeonato, para que os interlocutores possam treinar, do contrário, nas segundas-feiras, ela é usada praticamente para a limpeza do local ou para que possa ser feita alguma manutenção. O fluxo maior é no turno da tarde entre 14h e 30 min às 19h, sendo que no inverno, normalmente se encerra um pouco mais cedo, devido a queda da temperatura.

Durante minhas observações pude perceber que os dias de maior movimento pelos membros, se dão nas quartas-feiras, quintas-feiras e sábados. Notei também que frequentam constantemente em torno de 20 participantes, mas não apenas para jogar bocha e nem apenas homens, tal como descrevo no seguinte trecho do diário de campo:

Quando cheguei às 14h, já observei que tinham oito pessoas jogando pife, na minha observação de campo do dia 16 de maio, não havia nenhum jogador na mesa de cartas, apenas na cancha de bocha. Uma destas oito pessoas que estavam jogando carta (pife) era mulher. Entrei e cumprimentei todos que ali se encontrava inclusive ela, que me cumprimentou

normalmente e assim eles continuaram jogando e eu em seguida, passei cumprimentando os outros que se encontravam uns de pé conversando em rodinhas, outros sentados, assistindo uma partida de bocha e dois (trios) jogando. (Diário de Campo, 18/05/2019).

Já entrando pela porta, pude perceber alguns jogadores na mesa de cartas, onde tinham sete participantes jogando pife, cumprimentei a todos e logo me sentei ao lado do senhor Moraes, que é o vice-presidente da cancha [...]. (Diário de Campo, 27/10/2018).

Na convivência com o grupo, observei que, para fazer parte desse espaço, é preciso saber que existem determinadas regras de comportamento. Contudo, essas regras não são impeditivas da participação, como pude perceber numa das observações. Cheguei às 16h, em frente à porta, na entrada, já se encontravam dois membros, sendo que ambos estavam ali para fumar, enquanto conversavam. Entre várias conversas com o senhor Sérgio, onde ambos observavam a partida, houve um momento em que um dos participantes acendeu um cigarro, dentro do próprio Galpão da Cancha, onde existe uma grande faixa próxima às janelas com a frase: “PROIBIDO FUMAR NESTE LOCAL”, também existem outras placas menores espalhadas pelo local com o mesmo aviso, porém, um dos interlocutores normalmente ignora totalmente estes avisos fumando dentro do local. Diante deste fato, outros usuários começaram a abrir outras janelas, para que assim o cheiro do cigarro não ficasse muito forte e para que a fumaça se expandisse pelas janelas.

A partir do processo da literatura em que alguns autores falam sobre a Sociabilidade, percebi que neste espaço existe a construção e uma profunda interação entre os indivíduos, sendo na maioria das vezes, movida pelo desejo e pela paixão que se constituem em sua vida social. Conforme a fala de um dos autores (SIMMEL, 1983), estes indivíduos estão ligados uns aos outros pela recíproca influência que existe entre eles e que também podem ser dividida com outros indivíduos, ou seja, estas influências surgem através da troca de experiências vividas em seu cotidiano.

Com isso, estes indivíduos encontram-se por uma troca de interesses, seja ela passageira ou permanente, sendo para si, contra, ou até mesmo para outros indivíduos existentes neste grupo (espaço). Para este mesmo autor existe também um permanente processo de construção, desconstrução e reconstrução, pois, este processo se inicia a partir do momento em que estes indivíduos comecem a interagir, cooperar e colaborar sobre um mesmo interesse.

4.2 Significados das práticas de sociabilidade esportiva

Nesta seção do trabalho procuro descrever aquilo que aprendi sobre o que faz aquele grupo de homens participarem da Associação, sobre significados das práticas de sociabilidade esportiva no Galpão, pelos membros da Associação de Bocha. Procurei buscar entender como esse espaço é significado pelos idosos.

4.2.1 Um espaço de brincadeiras respeitosas e amigáveis

Durante o tempo de minhas observações, mais precisamente desde o meu primeiro dia de contato com os interlocutores da Cancha de Bocha (Diário de Campo, 18/05/2019), pude perceber que fazem parte deste ambiente às infinitas brincadeiras, também havendo muitas jocosidades e até algumas ironias, porém normalmente sendo aceitas pelos membros do grupo, em que sempre prevalece um clima onde a seriedade não seja maior que as brincadeiras no jogo. Fui compreendendo que se trata de brincadeiras respeitosas.

Entre essas brincadeiras, algumas recorrentes se dão quando um jogador erra ‘a bochada’ (arremesso) ou quando a jogada não foi das melhores. Tanto seus parceiros de jogo, quanto os adversários brincam chamando este jogador de “ruim”, sai pra lá “pangaré”, “bah... mas hoje tu tá fraquinho hein”, “acho que era melhor tu nem ter saído de casa hoje”, “vai lá pra pia lavar a louça e dá teu lugar pra outro”, tanto eu, quanto eles davam muitas e muitas risadas, com estas brincadeiras e eu podia perceber que eles gostavam ainda mais, ou seja, quanto mais eu achava engraçado, mais uns pegavam no pé do outro.

Na convivência com esses homens idosos me chamou a atenção o uso de apelidos no contexto das brincadeiras.

- Pela aparência e comportamento: Alguns membros colocam apelidos que combinam com a aparência, como, por exemplo, o “Sérgio Barbudo” para poderem identificá-lo por ter outro membro no grupo que também se chama Sérgio. Também tem o “Pedro Louco”, pois se trata de um indivíduo ‘gritão’, que normalmente chega aos berros dentro do Galpão, porém, berros para cumprimentar os que ali se encontram.
- Pela maneira de jogar: Outros são apelidados pela sua maneira de jogar e também posso citar o “Pedro Louco”, que quando se prepara para fazer uma

‘bochada’ pelo alto, fica com um dos braços para cima, mirando a bocha do outro lado da Cancha e todos já gritam: vê se acerta esta bocha “Estátua da Liberdade”, com isso, as risadas ecoaram no Galpão.

- Pela cidade de origem/nascimento: Notei o uso de apelidos relacionados à cidade de onde o indivíduo nasceu como, por exemplo, o senhor “Santa Maria”, pois, ele morava na cidade de Santa Maria e há pelo menos uns 10 anos ele mudou-se para Porto Alegre.
- Pelo trabalho/ocupação: Alguns pelo seu cotidiano de vida, como por exemplo, pelo seu trabalho assim temos o “Argel Caminhoneiro”, pois, este viaja por todo o Brasil de caminhão. O “Luiz dos Pasteis” era assim chamado porque ele faz os lanches e os comercializa no Galpão da Cancha de Bocha, principalmente os “Pasteis” nas quintas-feiras e sábados.

Fui me familiarizando com todos esses apelidos e, naquele espaço, não podia ser diferente, também fui rapidamente apelidada de uma forma bastante carinhosa. Considerando minha aparência física, me chama de “Alemoa” e, assim como para os Associados, pude entender que lidar com apelidos fazia mais sentido do que conseguir gravar nomes de pessoas, num contexto de brincadeiras, como esta que registrei no diário de campo:

Em certo dia quando eu cheguei ao Galpão da Cancha, o senhor “Luiz dos Pasteis” chegou para mim e disse: Oh “Alemoa”, tem gente aí dizendo que tu tá diferente, que está mais loira! E eu disse: Capaz! Estou à mesma coisa, apenas de cabelos lavados. Ele caiu na risada dizendo: Meus amigos estão ficando “tudo caduco mesmo e não enxergam mais nem um palmo da frente do nariz.” Todos se divertiram com o comentário dele. (Diário de Campo, 16/05/2019)

Muitas das brincadeiras acontecem entre os próprios (trios), onde quando um deles não está em um bom dia de jogo, outros falam: “Bah, mas é ruim este homem, vai aprender a jogar, tem que aprender a bater uma bola”! Esses tipos de brincadeiras, de ironias, e os apelidos dados para muitos deles, faziam parte do cotidiano do grupo, sem que isso desencadeasse problemas entre eles, sendo que onde o respeito sempre prevalece entre todos.

Pude observar que mesmo em dias de Campeonato algumas brincadeiras estavam presentes, porém, algumas vezes levadas mais a sério, como irei tratar mais adiante. Em outras ocasiões, também percebi que muitos destes interlocutores, principalmente aos finais de semana, tomam uma cerveja ou vinho, durante as partidas do jogo, algumas vezes ficam um pouco mais alterados, rindo mais, falando

em tom mais alto, debochando de um jeito mais sério, lembrando algumas jogadas que foram mal executadas pelos seus parceiros em uma partida anterior, onde mesmo havendo algumas discussões e contratempos, os membros do grupo, fazem o possível para não ultrapassar nenhum limite, onde todos procuram manter o respeito, e assim cultivarem a amizade e companheirismo ali existente.

No que diz respeito à noção de amizades, em uma das minhas observações de campo me sentei ao lado do senhor Moraes (Vice-Presidente) da Associação, entre uma conversa e outra, ele me confidenciou:

[...] que jogou durante muitos anos, pois, ele foi um dos fundadores da Associação em 1978, porém, hoje praticamente não participa mais dos jogos, principalmente dos Campeonatos, pois, infelizmente ele está com problemas na visão. Isso não o impedia de ficar ali sentado, observando da maneira dele todas as jogadas. Ele disse que sente muita falta de jogar, mas que mesmo assim, não deixa de frequentar a Cancha, pois, ali ele tem muitos amigos que fez durante estes mais de quarenta anos, que ele também vai para torcer e principalmente escutar o barulho das bochas, quando acontecem principalmente os arremessos (jogada por cima) dos outros jogadores. (Diário de Campo, 27/10/2018)

Em situações como essas percebi o quanto este espaço de sociabilidade e amizade tem uma conotação positiva, pelo divertimento e companheirismo daqueles que ali se encontram diariamente. Outro momento em que notei o cuidado de uns com os outros e a amizade, foi num um sábado:

[...] ao chegar à Cancha de Bocha, me sentei como de costume, peguei meu bloco e caneta e aos poucos comecei a cumprimentar os que estavam mais próximos e logo após os outros. Nesse momento, lanço meu olhar para ver quem são os membros que estão jogando e me deparo como senhor Moraes jogando em um dos trios. Fiquei muito feliz e comovida em vê-lo participando do jogo, pois, como ele mesmo havia comentado em uma de nossas conversas, fazia muitos anos que ele não jogava pelo motivo de seu problema de visão. Esperei ele chegar mais perto de onde eu estava e disse: Seu Moraes, que alegria lhe ver jogando! Ele muito querido e educado, abriu um grande sorriso e me respondeu: Boa tarde Rose querida! Pois é, hoje eu resolvi brincar um pouquinho e matar a saudade do jogo! Eu achei o máximo e percebi outro momento entre eles de amizade e companheirismo, pois, algumas vezes quando o 'balinho' (a bola menor) era arremessada para muito longe e quando era vez do senhor Moraes fazer sua jogada, sempre tinha algum parceiro de jogo, que ficava próximo ao 'balinho', indicando onde ele deveria fazer sua jogada, pois assim, ele tinha como referência onde jogar, já que com sua pouca visão ele não conseguia ver onde se encontrava 'o balinho'. (Diário de Campo, 26/05/2019)

Nessa situação, mais uma vez, percebo que existe uma relação de amizade e reciprocidade que se estabelece entre todos. Isso ficou ainda mais evidente nestes momentos das jogadas do senhor Moraes, quando outros membros o auxiliam para que ele consiga um melhor resultado, uma vez que ele demonstra ser um apaixonado pelo jogo e os outros membros do grupo sabem disso. Isso me chamou

muito a atenção, pois, percebi que neste espaço do jogo, existe a afirmação de valores como parceria, companheirismo, atenção um para com o outro, onde são bastante reforçados os valores como amizade e coleguismo entre os membros do Jogo de Bocha.

Outro fato que me chamou bastante a atenção é que apesar do problema de visão do senhor Moraes, sua habilidade com o jogo é muito grande, onde ele continua sendo um excelente ponteiro (jogador que faz muitos pontos) nas partidas e também inclusive um ótimo 'bocheador' (jogador que faz arremessos pelo alto). Mas, de outro lado, não se trata apenas de performance e resultado. Pude aprender, na convivência com o grupo de Associados, que o Jogo de Bocha é uma maneira agradável em se divertir com a companhia dos amigos, seja para competir ou apenas pela simples convivência ali estabelecida, onde existem os sentimentos de passar o tempo, da brincadeira, de uma sociabilidade e principalmente o desafio de todos se manterem ativos, aonde com isso eles também venham se sentir mais saudáveis e tendo o Jogo de Bocha e Cartas, como seu principal momento um lazer.

Conforme o pensamento de Alves (2004) citado por Fonseca (2015), pude perceber que neste espaço existe uma dimensão social entre gênero e grupos etários, onde apenas homens idosos e de idades variadas, fazem parte deste grupo. Também partindo do princípio de Debert (2012) e citado por Silva (2016), durante minhas observações, pude vivenciar que a velhice não é mais vista como uma vida de monotonia, e nem de sofrimento, pois, neste espaço, o que mais percebi, são homens idosos, aproveitando seu tempo de uma maneira muito positiva, bem humorados e onde muitos deles ainda são produtivos, diferentemente do que foi dito por Sant'Anna (2000), referindo-se ao velho como uma pessoa mal-humorada, negativa e improdutiva.

Neste espaço, o que podemos perceber, conforme os autores Eric Dunning e Norbert Elias (1992) o que acontece entre estes indivíduos, é a busca de um lazer, onde a busca também por tensões que sejam agradáveis e podendo assim se afastar de uma vida de rotina. Em minhas observações, nunca presenciei nenhum tipo de violência ou de agressões, muito pelo contrário, apesar de todas as brincadeiras, deboches e ironias bem humoradas, onde o que sempre prevalecia era o respeito e autocontrole em suas emoções, mesmo que cada indivíduo tenha sua própria personalidade, o prazer daquele momento agradável era sempre o que prevalecia para todos do grupo.

O que também fica bastante notório, é que eram nestes momentos que os interlocutores podiam vivenciar momentos mais fortes, entre eles estão os sentimentos de felicidade, alegria, euforia e exaltação. Quanto maior o nível de intensidade nas jocosidades entre eles, maior era a sensação de satisfação a cada revide entre suas piadas e brincadeiras. Neste espaço, era o momento em que estes indivíduos podiam liberar suas tensões e sentimentos, fazendo com que este momento se torne o mais agradável possível. Nesse sentido, fica claro que neste espaço existe uma sociabilidade, onde estes indivíduos conseguem se entender e se relacionar na companhia uns dos outros e que isso não seja uma obrigação e sim, um momento de prazer, como algo desenvolvido sem nenhuma importância, não havendo obrigações sérias ou algo que possa comprometer a atividade por eles desenvolvida.

O principal foco está na realização emocional e pessoal destes indivíduos, onde o que prevalece é a emotividade amigável, não havendo também, nenhuma exigência de comportamentos e, contudo, podendo ter uma menor responsabilidade, aonde venha a ser muito diferente de suas vidas cotidianas, ou seja, que eles possam vivenciar estes momentos da melhor forma possível, mas, porém, que não deixem de respeitar os limites para que esta tensão não venha a se tornar desagradável para os interlocutores deste grupo.

4.2.2 Um espaço de comensalidade

Logo na minha primeira entrada no Galpão da Cancha de Bocha em que fiz pela primeira vez minha observação de campo, já pude perceber que neste local existe a comensalidade entre os interlocutores, que as interações são catalisadas não apenas pelas práticas esportivas, mas também em torno da comida e da bebida (café, vinho, cerveja, chimarrão). Por exemplo, como o senhor Luiz que prepara pasteis e outros tipos de lanches para serem vendidos neste espaço, todos os alimentos preparados com muito capricho. Também existe sempre o cafezinho feito no fogão à lenha, para que os membros do grupo possam degustar durante seu tempo de jogo, tanto para os que jogam Bocha, quanto para os que jogam Carteados, pois, o café é para todos, sem que este seja cobrado, ou seja, é gratuito.

Alguns dos interlocutores também preparavam chimarrão para aqueles que não gostam de tomar café, enquanto acontece este preparo, a maioria deles

conversa animadamente uns sentados nos bancos (arquibancada), outros jogando, e outros em pequenas rodas de bate papo. Neste aspecto percebe-se que existe uma maior oportunidade de convivência entre os membros do grupo, havendo também mais interação social. Em outra visita de campo (Diário de Campo, 16/05/2019), também me foi oferecido cafezinho (eles já sabiam do meu gosto por essa bebida), o senhor Arlindo também passava com um prato com linguiça colonial e torresmo, oferecendo para todos, inclusive para mim, que em um primeiro momento agradei e não aceitei nem a linguiça e nem o torresmo, mas percebi que o senhor Arlindo ficou levemente decepcionado, pois eu havia aceitado apenas o café que me foi oferecido pelo senhor Luiz. Acabei mudando de ideia e aceitando. Assim que eu o fiz, o semblante do senhor Arlindo mudou, abriu um sorriso e ficou bastante feliz, denotando a relevância a comensalidade.

Durante a pesquisa fui informada e convidada para um churrasco que ocorreu no sábado dia 20 de Maio, com início marcado para as 9h e término por volta das 19h. Esse foi um almoço de confraternização em comemoração ao aniversário de 41 anos do Parque, com a realização de um Campeonato entre os próprios membros da Associação da Cancha de Bocha. Foi cobrado o valor entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00 por pessoa. Antes da realização do evento, alguns dos Associados comentaram que provavelmente iriam acompanhados por suas esposas. Eu não pude comparecer no evento na parte da manhã, mas avisei que na parte da tarde eu iria para prestigiá-los. Essa minha participação no período da tarde foi assim registrada:

Chegando à Cancha de Bocha ao sábado à tarde, no dia do churrasco, logo alguns não sabendo que eu já havia avisado que eu não poderia participar da confraternização na parte da manhã, me perguntavam sobre eu não ter ido mais cedo para o churrasco. Eu novamente expliquei meus motivos e todos muito atenciosos, falavam: não sabe o que tu perdeu "Alemoa", o churrasco estava muito bom, muita carne, frango, salsichão, arroz e salada a para comer à vontade. Como de costume me desculpei e, neste momento, quando acontece a penúltima partida, novamente tocaram no assunto do churrasco comigo, porém desta vez quem comentou foram os que estavam jogando Bocha. Lembro que ainda respondi: Báh e hoje nem almocei, devido minha correria! Não deu outra, ligeirinho tinham uns três me oferecendo almoço e eu disse: Capaz! Apenas respondi as perguntas, nem tenho mais fome a esta hora, pois já eram 15h e mesmo assim o senhor Sérgio fez questão de me pegar pelo braço e me levar até a cozinha, para pegar um prato e talheres e servir um churrasco e salada para mim. Enquanto eu almoçava, perguntei ao seu Sérgio que se sentou ao meu lado, se havia comparecido alguma das esposas e ele me respondeu que não, que somente eles os próprios sócios da Cancha de Bocha do 20 de Maio, e alguns outros membros (convidados) que confraternizaram.(Diário de Campo, 18/05/2019)

No sábado (01/06) cheguei à Cancha na primeira hora da tarde para realizar minha observação, pois eu já havia sido informada, na minha última observação, que a partir das 17h eles teriam uma feijoada, com valor de R\$ 10,00 a R\$ 12,00 por pessoa. Novamente fui convidada para participar da confraternização, porém, eu realmente já tinha como certeza que eu não iria participar, este foi um dos motivos de eu ter chegado cedo e ficar no máximo até praticamente o início da feijoada. Estavam presentes, neste dia, mais de 20 pessoas. 'Dois trios' estavam jogando, outros assistindo e conversando, bebendo uma cerveja ou vinho e três deles estavam na cozinha com os preparativos da feijoada. Eles estavam lá desde antes das 12h com esta preparação da feijoada.

Nesse dia da feijoada o senhor Luiz ligava para os Associados, lembrando-os para não esquecerem, e, neste momento, o Luiz, que andava de um lado para o outro, verificando como estavam os trabalhos na cozinha, parou ao meu lado e me perguntou se eu iria ficar para saborear a feijoada deles? Eu agradeci e comentei com ficaria muito tarde para eu voltar para casa e que realmente eu não estava acostumada a jantar. Mais uma vez eu percebi a tristeza dele, assim como em no dia em que o senhor Arlindo me ofereceu linguíça e torresmo. Então ele disse: "O 'Alemoa', tu já não veio para o nosso churrasco e agora não quer ficar para a feijoada!". Mas o teu maravilhoso pastel eu sempre prestigio e sempre acabo comendo mais de um. Com essa manifestação minha, o Luiz abriu um sorriso e continuou andando para verificar as atividades relacionadas à feijoada (Diário de Campo, 01/06/2019). Nessa situação, mais uma vez percebi o quanto eles gostam de agradar e tratar bem aqueles que eles fazem questão que compartilhem de suas confraternizações.

Nesse dia da feijoada, encerrada uma partida acontece a pausa para que as equipes tomem um cafezinho, água, outros fazem uso do banheiro e logo iniciam a última partida, pois, o senhor Luiz lhes comunicou que a feijoada estava pronta e assim que eles terminassem esta partida, a mesma seria servida. Nisso ele, o senhor Luiz, iniciou com a arrumação da mesa, colocando os pratos, os copos e os talheres, para que assim que encerrasse esta última partida de Bocha, todos se sentassem para jantarem. Ele estava muito animado e me ofereceu um prato antes que eu resolvesse ir embora e eu novamente agradeci e não aceitei, mas de nada adiantou, o senhor Sérgio foi até a cozinha, pegou um prato e uma colher e me

serviu pelo menos um pouco do caldo, para que eu pudesse experimentar, sendo assim, não tive como recusar. (Diário de Campo, 01/06/2019)

Após tantas observações e tantos convites para frequentar as confraternizações existentes neste Grupo da Cancha de Bocha do Parque 20 de Maio, percebi que para eles, os membros deste grupo, o hábito de viverem compartilharem estas comensalidades está carregado de valores de amizade e de companheirismo, onde existe uma extrema importância para este convívio social. Pois, além de partilharem desta comensalidades, eles também partilham de suas emoções, em que muitas vezes só entre eles é que podem ser compartilhadas.

Seguindo o pensamento de Simmel em (1983), no que diz respeito a comensalidade destes indivíduos, o principal aspecto não é somente pela afinidade em que o grupo se forma e sim, por sua própria união social. Nesse aspecto, existe uma sociabilidade, e que tem como finalidade algumas experiências da vida cotidiana, como por exemplo, encontrar com os amigos neste espaço, jogar conversa fora, e se divertir, não havendo um fim principal, mas sim, apenas pelo sentimento e pelo prazer de estarem juntos uns dos outros, praticando uma socialização.

Para este mesmo autor, em uma sociabilidade existe um processo, tornando o fim em si mesmo, onde formas e conteúdos se constituem e se definem, produzindo um fenômeno social em que se destitui de uma razão, de um interesse ou de um estímulo externo, para que com isso, aconteça uma interação entre estes indivíduos.

4.2.3 Um espaço de performance técnica e de apostas

Em um dia das minhas observações (Diário de Campo, 27/10/2018), conversando com o senhor Moraes, ele me comentou brevemente alguns detalhes de como funcionam os Jogos de Bocha e de Cartas, mais precisamente o Jogo de Pife, onde este é jogado com uma pequena aposta de R\$ 1,00 por pessoa a cada partida, o valor é bem baixo, quase que irrisório, pois, é para que o jogo seja mais disputado e interessante entre seus participantes. Aqui se percebe que para os membros do jogo de cartas, esta participação ocorre mais como um prazer de brincar, ou seja, mais lúdico, tendo como finalidade o bem-estar social entre seus praticantes e não um ganho econômico.

Também posso compreender este investimento que aumenta a tensão e a emoção do jogo está associado mais intimamente com o lazer e o tempo livre, que ocorre em espaços não comprometidos e sem as obrigações da vida diária destes interlocutores. O mesmo por vezes acontece com o Jogo de Bocha, quando este é jogado no dia a dia entre seus membros, pois, muitas vezes quando se trata de Jogos de Campeonato, este muda um pouco sua configuração, onde algumas vezes ele acaba sendo mais definido como esporte, por assim na maioria das vezes ser exigido dos membros participantes uma melhor performance em suas jogadas, pois, existem regras estabelecidas e regidas por suas instituições. Nos momentos e dias que estive presente nos Campeonatos, percebi e até mesmo por conhecer o jogo, que muitos dos membros, sabiam dos desafios e das dificuldades que enfrentariam durante as partidas de Bocha, apesar de ser um jogo que não é muito desgastante ou mesmo que exija um maior preparo físico entre seus participantes.

Convivendo no Galpão de Bocha e me lembrando da minha vivência anterior, ficou claro que o que é necessário no Jogo de Bocha é precisão, uma excelente mira, principalmente para os arremessadores/atiradores. Estratégia e muita paciência não são menos importantes. Aprendi que esses são requisitos fundamentais para quem deseja entrar e se aventurar no mundo da bocha. Em minhas observações, também pude perceber entre os membros da Bocha que, em dias comuns, sem que seja Campeonato, sendo apenas como diversão em caráter lúdico, o Jogo de Bocha pode ser uma ótima forma entre seus interlocutores como momentos de distração, movimentando o corpo e a mente.

Ao analisar o que foi descrito acima, podemos perceber que o significado de jogo/esporte (de Bocha), é interpretado pelos sócios/membros da Associação de Bocha do 20 de Maio, que eles estão basicamente ligados pelo objetivo de jogar, ou seja, pela competição, e nesse aspecto posso dizer que isso ocorreu em três Campeonatos, onde estive presente. Além da equipe do 20 de Maio, pertencente ao Bairro Vila Ipiranga, também estiveram equipes de outras Praças, pois, se trata de um Campeonato Municipal Sênior. Estas outras equipes são o Isaak (Bairro Sabará), o Manoel Macedo (Bairro Jardim Itú), o UVB (Jardim Itú-Sabará).

Nesses momentos de Campeonato, muitas vezes presenciei jogos bastante tranquilos entre todos os membros participantes, em outros momentos eu percebia algumas dificuldades, e de ambas as equipes.

Em certo momento, na equipe do 20 de Maio, houve substituição de um jogador, por ele não estar fazendo boas jogadas. Ele próprio pediu para sair. Conforme meu diálogo com o senhor “Sérgio das Balas”, o “Periquito” foi o jogador que pediu para sair, ele é um ótimo jogador, porém, neste dia sua estrela não brilhou, não conseguindo marcar pontos para sua equipe, conforme ele mesmo comentou ao sentar comigo e com o senhor Sérgio. Ele preferiu sair, pois estava sentindo que não conseguia ajudar sua equipe, ele foi substituído pelo “Pedro Louco”, que entrou conferindo mais liga ao jogo e conseguindo melhorar o placar. (Diário de Campo, 22/05/2019).

Já em outro Campeonato, o “Periquito” estava se saindo muito bem em suas jogadas e principalmente em seus arremessos e o mesmo “Sérgio Louco”, que no Campeonato anterior havia lhe substituído, estava em um péssimo dia, até quando foi juiz em uma das partidas entre as equipes do Manoel Macedo x UVB, ele acabou também sendo substituído, pois, ele estava discutindo muito como os jogadores e inclusive errando na hora de medir as bochas dos jogadores e também errando na marcação no placar (escore), hora ou outra ele marcava o ponto para a equipe contrária. Isso acabou gerando algumas irritações por parte de todos os membros das equipes. (Diário de Campo, 05/06/2019)

Outro aspecto percebido por mim é quando eles ficam cochichando sobre algum membro da própria equipe, dizendo que o jogador não consegue jogar melhor, devido sua barriga atrapalhar, pois, na maioria das vezes o jogador, precisa abaixar-se para poder concluir sua jogada. Em um dos jogos do Campeonato (Diário de Campo, 22/05/2019), logo que cheguei, percebi que tinham por volta de 40 membros, entre todas as equipes, que sempre são três por Campeonato. O senhor Luiz ao vir me cumprimentar, comentou que a equipe mais forte era a do Isaak, que era sempre difícil ganhar deles e, realmente, eles acabaram perdendo. Era a última partida daquele dia e, o senhor Sérgio que não estava jogando, estava apenas como torcedor e telespectador, já estava torcendo que a equipe do Issak não comparecesse e perdesse de WO (ausência), pois, já tinha terminado a segunda partida e nenhum membro do Isaak havia chegado, a torcida para que um WO acontecesse era grande por parte de muitos, já que se tratava de um time bastante forte.

Naquele dia (Diário de Campo, 22/05/2019), os jogos foram sempre entre três equipes do 20 de Maio, contra mais três equipes de fora e eles estão divididos em: 20 de Maio (A), (B) e (C) e assim, estas equipes jogam contra Isaak (A), Manoel Macedo (B) e UVB (C). Em outro Campeonato, aconteceu de o jogo ‘estar muito falado’ dentro e fora do jogo, havendo muito barulho e o juiz bastante irritado, pediu

mais silêncio entre todos, pois algumas jogadas estavam sendo bastante competitivas fazendo com que várias vezes, os ânimos ficassem mais alterados, havendo discussões, onde os interlocutores discutiam, querendo saber se a jogada havia sido válida ou não, pois, algumas jogadas, devem ser cantadas (faladas) antes para que todos os membros das equipes e principalmente o juiz escute para que assim a jogada possa ser validada ou não.

Nesse aspecto, pude perceber as diferenças existentes em dias que acontecem os Campeonatos de Bocha, quando, muitas vezes, existem dificuldades, exigências, autocontrole, performance e principalmente regras. Saindo um pouco da exigência da performance, notei que em muitos momentos existiam apenas o sentido de passatempo, de brincadeiras, desafios – sociabilidade –, o gosto pelo jogo, quando os membros da Associação acabavam demonstrando uma participação mais ativa. Ou seja, os diferentes contextos (campeonato e fora do campeonato) podem ser vividos e sentidos de maneiras distintas por estes interlocutores em suas partidas no Jogo de Bocha, ora mais vinculado ao que Dunning e Elias (1992) mencionam como sociabilidade, ora como mimética, mas ambos como lazer, repletas de oportunidades de integração nas Canchas de Bocha.

Não foram poucas às vezes em pude perceber que as brincadeiras entre os membros colocam publicamente à prova o desempenho de alguns jogadores durante as partidas do jogo. Quase sempre os desafios eram enaltecidos entre os próprios jogadores com frases ditas de um para o outro, tendo ou não a desforra entre eles.

Realmente foi uma tarde muito boa, todos eles estavam animados, um brincando com o outro, se ajudando nas jogadas, muitos debochavam em tom de brincadeira quando a outra dupla errava as jogadas, e até mesmo entre as próprias duplas, falando o tempo todo: “Bah... mas é ruim este homem, vai aprender a jogar, tem que aprender a bater uma bola!” (Diário de Campo, 26/05/2019).

Para Beauveoir (1980) citado por Marques (2004), a velhice será somente entendida, quando a idade, juntamente com suas deficiências e entre outras perdas, como as biológicas, não puderem mais ser contornadas. Porém, esta velhice está sendo cada vez mais adiada, por ser cada dia mais positiva, e se envelhecendo cada vez mais tarde, entre os 60, 70 e até aos 80 anos de idade, ou seja, envelhecer para alguns indivíduos, se tornou mais leve, onde muitos estão aproveitando a vida, e principalmente seus momentos de lazer e seus espaços.

Partindo do princípio sobre Performance e Apostas, no que diz respeito entre Jogo/Esporte para estes indivíduos, pode-se identificar que eles estão inseridos em um esporte-participante conforme o que foi interpretado por Kravchychyn *et al.* (2012), referindo-se que existem três categorias vividas no esporte, ou seja, para estes interlocutores, no Jogo de Bocha e de Cartas, o que muito ocorre é o princípio de um prazer lúdico, onde sua finalidade se resume em um bem-estar social, e associado também com o lazer e seu tempo livre, onde isso ocorre em um espaço sem que haja comprometimento e também sem obrigações diárias.

Outro autor Stigger (2005), diz que o esporte pode ser vivido de muitas maneiras significados, pois, cada grupo possui interesses diferentes, com isso, esses membros do grupo, também acabam encarando o jogo de maneira mais individualizada, onde uns encaram com uma maior seriedade, enquanto que outros encaram mais como uma forma de lazer. Este mesmo autor em (2002) que em uma prática de lazer investigada, o que menos importava era o rendimento esportivo, porém, em minhas observações de campo, percebi nitidamente, que alguns participantes do Jogo de Bocha da Associação do 20 de Maio, muitas vezes, acabavam por atribuir um valor maior aos resultados comparados com outros integrantes do grupo.

Também outro aspecto analisado é que para muitos desses indivíduos o esporte era levado bem mais a sério, onde o rendimento e a performance se faziam bastante presentes, assim como foi interpretado por Myskiw, Pacheco e Freitas em (2011), citados por Hauser, Silveira e Stigger em (2015). Com isto, o que se pode dizer é que, quando o jogo não é levado tão a sério, ele possui uma forma mais lúdica, onde o divertimento era mais considerado, em contra partida, quando os interlocutores jogavam de uma forma mais séria, eles sentiam-se mais agitados e com outro tipo de excitação, principalmente em dias de Campeonato, diferentemente de dias em que eles apenas jogavam por jogar, simplesmente pelo momento do brincar e do lazer.

Para o autor Huizinga em (1980), citado por Fonseca em (2015), e que também vivenciei em minhas observações, é que o jogo provocava excitação tanto em quem estava jogando, quanto para quem estava apenas como espectador. Alguns sentimentos envolviam estes indivíduos nesses contextos do jogo e com ele surgiam algumas características essenciais que eram desde uma alegria que contagiava a si próprios, e também aos outros indivíduos, porém, algumas vezes,

dependendo das circunstâncias acabavam por causar alguma tensão, e entre elas posso citar quando o “Pedro Louco” estava participando como juiz em uma partida no Campeonato e ele estava errando tanto a marcação na tabela, quanto a medição das bochas que se encontravam com pouca diferença entre elas e o (balinho), onde ele acabou sendo substituído por outro juiz.

Segundo o autor Brougère (2003), e que também observei em uma dessas partidas do Campeonato, em que o jogo tem diversas maneiras de conservar e criar suas formas de jogar, onde todo jogo tem suas regras, independente de seus jogadores, porém existem momentos em que algumas regras podem ser alteradas entre os jogadores, um desses momentos, como exemplo pode-se citar, que quando um jogador vai realizar sua jogada, ele avisa antes o tipo de jogada que será feita, caso após ter executado e não ter conseguido realizar a jogada que ele havia cantado antes, os adversários podem aceitar ou não a jogada, ou seja, é um aprendizado social que pode ser aceito ou não por seus participantes.

O que percebi no decorrer deste trabalho é que nos atos de jogar estão implícitas as aprendizagens de relação, de compreensão de novas informações e das regras que se estabelecem nos jogos, aprendizagens estas que são transferidas para que seja de uma forma mais natural e consistente entre os membros do grupo.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar como homens idosos praticantes do jogo de bocha em uma praça da cidade de Porto Alegre vivenciam esta prática e quais são os significados deste espaço de lazer e sociabilidade na Associação de Bocha do 20 de Maio.

A partir das observações realizadas durante aproximadamente dois meses, foi possível concluir que a prática do jogo de bocha inclui aspectos além do próprio jogo. Este é um espaço de encontros e realizações muito significantes para esse público, em que acontecem momentos de sociabilidade e lazer. Além disso, há também a prática da comensalidade, ou seja, confraternizações como churrascos, feijoadas, com o fim de arrecadar verba para pequenas reformas, uniformes e novos materiais de jogo.

Com a realização do estudo foi possível compreender que as relações criadas entre os idosos praticantes do jogo de bocha vão para além da prática propriamente dita, há neste espaço, o encontro por troca de interesses, há interação, cooperação e colaboração, visto que compartilham dos mesmos gostos. Também foi possível perceber que estes idosos aproveitam de maneira muito significativa este tempo de lazer nestes espaços onde, através da compreensão daquele universo cultural em particular, pude perceber que além da sociabilidade, do jogo e do lazer, também se destaca aspectos relacionados à velhice, pois, este assunto acabou me motivando a maiores considerações sobre a Associação da Cancha de Bocha do 20 de Maio. Com isso, também percebi que esta Associação de Bocha possui uma relação com o processo de envelhecimento, dado que todos os indivíduos deste grupo estão nessa fase.

No que diz respeito à performance e apostas neste espaço, percebe-se que existem dois momentos distintos, ou seja, para muitos destes idosos, o que realmente importa são os momentos de brincadeiras que eles aproveitam ao máximo neste tempo livre, onde apenas o divertimento em dias de jogos mais desinteressado é o que realmente importa, porém, também foi possível observar que alguns destes idosos ao participarem de jogos mais sérios, acabam por dar uma maior valorização da performance, assim como por exemplo em jogos de campeonatos, onde, por alguns momentos do jogo, este era levado com uma maior

seriedade, percebendo-se também que existia uma tensão diferente, daquelas dias em que os jogos eram realizados apenas entre os próprios idosos deste grupo.

Sugiro que para próximos trabalhos sejam feitas pesquisas com enfoque nas questões de gênero, que enfatizem o sentimento de reafirmação da masculinidade presente neste espaço.

6 REFERÊNCIAS

- BOUET, Michel. **Signification du Sport**. Paris: Éditions Universitaires, 1968.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 de abril de 2019.
- BROUGERE, G. **Jogo e Educação**. São Paulo: Artmed, 2003.
- BUYTENDIJK, U. O jogo humano. In: H.G. Gadamer; P. Vogler (Org.) **Nova Antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural**. São Paulo: EPU- EDUSP, 1977.
- CORREIA, Priscila; FIGUEIREDO, Juliana; MARINHO, Alcyane; VISCARDI, Adriana. Participação de Idosos em Atividades de Aventura na Natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais. **Motrivência**, Florianópolis, v.30, n.53, p.35-51, mai. 2018.
- DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. Edusp, 1999.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. O lazer no espectro do tempo livre. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992, p. 144-156.
- FEATHERSTONE, Mike; WERNICK, Andrew. **Images of aging: Cultural representations of later life**. Taylor & Francis, 1995.
- FONSECA, Ingrid Ferreira. **Sociabilidades em um Clube de Malha: Perspectivas antropológicas sobre o jogo, masculinidade e envelhecimento**. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- GOLDENBERG, Mirian. **Objetividade, representatividade e controle de Bias na pesquisa qualitativa**. A arte de pesquisar e como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997.
- GROISMAN, Daniel. Asilos de velhos: passado e presente. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 2, 1999.
- GUIGGI, Micheli; PEREIRA, Cristiano; SILVEIRA, Raquel; XAVIER, João Francisco. Chapéu de Palha: Espaço de Sociabilidade da Velhice no Balneário Cassino. **Didática Sistemica**, Rio Grande, 2010.
- HAUSER, Eduardo; SILVEIRA, Raquel da; STIGGER, Marcos Paulo. Câmbio: Um estudo etnográfico sobre a prática esportiva adaptada para idosos, pautada pela competição. **Licere**, v. 18, n. 4, 2015.

KRAVCHYCHYN, Claudio; LIMA, Walcir Ferreira; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Michelle Larissa. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 339-350, abr/jun de 2012.

LASLETT P. **A fresh map of life: the emergency of the third age**. Cambridge: Harvard University Press; 1991

MARQUES, Ana Maria. Velho/Idoso: construindo o sujeito da terceira idade. **Revista Esboços**, n.11, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, p. 07-19, 2001.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Envelhecimento e imagem: as fronteiras entre Paris e Rio de Janeiro**. Annablume, 2000.

PEREIRA, Cristiano Ollé *et al.* Chapéu de palha: espaço de sociabilidade da velhice no Balneário Cassino. **Didática Sistemática**, Rio Grande, 2010.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O velho no espelho: um cidadão que envelheceu**. Florianópolis: UFSC, 2000.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo do envelhecimento. **História, Ciência e Saúde**, - Manguinhos, v.15, n.1, pp.155-168, 2008.

SILVA, William A. (2016). **O Feitiço do Jogo: Sociabilidade entre Homens no Parque Halfeld de Juiz de Fora**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

SILVEIRA, Raquel; STIGGER, Marco Paulo; HAUSER Eduardo. Câmbio: Um estudo etnográfico sobre a prática esportiva adaptada para idosos, pautada pela competição. **Licere**, v.18, n.4, dez., 2015.

SIMMEL, Georg. Sociabilidade – Um Exemplo de Sociologia Pura ou Formal. *In*: MORAES, FILHO EVARISTO. (Org). **Sociologia**. São Paulo: ÁTICA. Coleção Grandes Cientistas Sociais, V. 34, 1983.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

STIGGER, Marco Paulo; GONZALEZ, Fernando Jaime; DA SILVEIRA, Raquel. **O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

STIGGER, Marco Paulo; SILVEIRA, Raquel da. A prática da "bocha" na SOREAL: entre o jogo e o esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.37-53, mai./ago. de 2004.

VISCARDI, Adriana Aparecida da Fonseca, *et al.* Participação de idosos em atividades de aventura na natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais. **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 35-51, 2018.